



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: trabalho completo - relato de experiência

Alfabetização midiática e informacional: prática da biblioteca

Media and information literacy: library practice

Vera Lucia Marques da Silva – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

Resumo: Este artigo versa sobre o papel das bibliotecas contemporâneas como espaços de aprendizagem e sobre os bibliotecários que incentivam e atuam para a promoção da Aprendizagem Midiática e Informacional (AMI) nestes ambientes. Dessa forma, o objetivo deste artigo é promover reflexões a partir de possibilidades de trabalhar a AMI nas bibliotecas. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, onde foram apresentados como objeto de estudo, três das principais atividades relacionadas a informação, promovidas pela biblioteca Senac Francisco Matarazzo, como exemplos concretos de atividades desenvolvidas com o propósito de desenvolver a AMI. O estudo conclui que as bibliotecas podem desempenhar um papel crucial na promoção da AMI, ajudando os indivíduos a desenvolver habilidades essenciais para lidar com informações no universo digital.

Palavras-chave: Bibliotecas. Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Competência em informação. Estudo de caso.

Abstract: This paper discusses the role of contemporary libraries as learning spaces and the librarians who encourage and act to promote Media and Information Literacy (MIL) in these environments. Thus, the objective of this article is to promote reflections based on possibilities for working with MIL in libraries. It is an exploratory case study, where three of the main information-related activities promoted by the Senac Francisco Matarazzo library were presented as the object of study, as concrete examples of activities developed with the purpose of developing MIL. The study concludes that libraries can play a crucial role in promoting MIL, helping individuals develop essential skills to deal with information in the digital universe.

Keywords: Libraries. Media and Information Literacy (AMI). Information literacy. Case study

1 INTRODUÇÃO

Em cenários nos quais a sociedade precisa cada vez mais de acesso à informação e a cultura para superar suas carências, as bibliotecas têm, diariamente, enfrentado o desafio de otimizar e democratizar seu universo informacional e tecnológico para além de seus serviços de apoio pedagógico, possibilitando que as instituições educacionais possam estar “assentadas na ideia de educação como fator de segurança para o indivíduo e para a sociedade como um todo, inclusive garantida pela Constituição”, conforme ressalta (Milanesi, 1990, p. 89).

Atualmente, as bibliotecas podem, em seu escopo de trabalho, contribuir para formar cidadãos com competências para o uso da informação, como elucida o manifesto da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000)¹: com um conjunto de competências informacionais para o uso das tecnologias, na identificação das necessidades de informação; na criação e organização da informação; nas estratégias de busca da informação; na avaliação e tratamento da informação; na utilização e comunicação da informação.

Ao direcionar atenção a estas necessidades informacionais, começaram a ser estudadas na biblioteca as competências para buscar e usar informação digital por meio dos conceitos como Letramento informacional e digital (Custódio, 2015), que além de discutirem o comportamento, procuram habilitar o indivíduo a se posicionar de forma crítica e construtiva frente ao volume e a diversidade de informações.

Pesquisas voltadas ao letramento informacional digital estudam as competências necessárias aos indivíduos para que se apropriem da prática de busca de informações através das diferentes tecnologias, assim “O letramento informacional digital engloba as habilidades necessárias para localizar, avaliar, usar e criar informações utilizando tecnologias digitais, e está intrinsecamente ligado à capacidade de resolver problemas de informação de forma eficaz em ambientes eletrônicos” (Azevedo; Gasque, 2017, p. 165).

Destaca-se com isso, que nas bibliotecas, onde o pressuposto da pesquisa como princípio educativo encontra sua prática, os estudos passam a ser potencializados com a inclusão do conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), uma vez que

¹ <http://www.ala.org/acrl/aboutacrl/annualreports/9900annualreport>

esta considera a pesquisa como um processo de conhecimento da realidade, ou ainda, “A estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 41). Tal processo, desenvolvido de maneira reflexiva, permite uma formação mais orgânica, crítica, ética e independente para lidar com a informação digital nos processos de aprendizagem ao longo da vida.

É consenso o fato de que as bibliotecas são espaços que, de modo geral, têm como missão a promoção da leitura e do acesso à informação de qualidade, fomentando a pesquisa em ambientes digitais, sendo aliadas fundamentais como espaços de aprendizagem de qualquer instituição educacional.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é promover reflexões a partir da explanação sobre algumas das diversas possibilidades de trabalhar a AMI nas bibliotecas, jogando luz a potencialidade deste equipamento social e democrático como propulsora nos processos de alfabetização midiática e informacional.

Este trabalho é um relato de caso, de caráter exploratório com abordagem qualitativa que teve como foco atividades realizadas na biblioteca Senac Francisco Matarazzo, pertencente a rede de bibliotecas do Senac São Paulo.

Para o Senac São Paulo as bibliotecas contemporâneas devem ser essencialmente espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivam a exploração, a criação e a colaboração entre alunos e professores, criando comunidades de aprendizagem, assim como elucida Gasque (2010, p. 85) “Bibliotecas escolares precisam se reinventar como espaços de aprendizagem colaborativa, onde alunos e professores possam interagir, trocar conhecimentos e criar juntos”.

Desta forma, pretende-se explicar neste artigo ações promovidas na biblioteca, realizadas por profissionais que contribuem para o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos e da comunidade da rede Senac São Paulo, cujo objetivo é promover uma educação voltada para o mercado de trabalho, mas também para a formação humana e a competência informacional.

As bibliotecas destacam-se como importantes espaços de formação humanizada, onde se promovem reflexões críticas voltadas para a diversidade, para o respeito e para o desenvolvimento informacional. Dessa forma, o papel dos profissionais que nela trabalham vão além de suas competências técnicas para tratar a informação,

passando a assumir uma postura educadora, tendo em vista o potencial para desenvolver a alfabetização midiática e informacional por meio de experiências humanas qualificadas.

2 IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), conforme cartilhas da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tem como objetivo permitir aos alunos uma aprendizagem mais autônoma para a utilização das mídias e das informações para mudanças sociais, e por isso tem se tornado um assunto de grande relevância na sociedade atual. A AMI envolve capacidades como a seleção crítica de informações, o acesso eficaz a recursos digitais, o uso responsável e ético das tecnologias, e a capacidade de construir novos conhecimentos a partir das informações encontradas.

O bibliotecário ao atuar como mediador, educador e ao reconhecer o comportamento informacional de seus usuários, facilita esse processo implementando diversas atividades que compreendem práticas educativas que trabalham a AMI.

Estes profissionais devem se colocar de forma ativa perante sua responsabilidade como mediadores, segundo Morigi, Vanz e Galdino (2002), para além de saberes e atividades técnicas biblioteconômicas, pois mediante a realidade informacional da sociedade atual, precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas, que fortaleçam a sua condição de profissionais educadores.

Em relação às bibliotecas, no que diz respeito à alfabetização informacional e a alfabetização midiática pode-se destacar que:

Historicamente, a alfabetização informacional é um campo bem estabelecido e evoluído de cursos de formação profissional e materiais para usuários de bibliotecas. Desde 1974, a expressão alfabetização informacional é usada para enfatizar a importância do acesso à informação, à avaliação, à criação e ao compartilhamento da informação e do conhecimento, ao utilizar para este fim várias ferramentas, formatos e canais. A expressão alfabetização midiática remonta à inserção de recursos audiovisuais na educação, enfatizando a habilidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação (UNESCO, 2016, p. 29).

A biblioteca como principal ambiente para realização de pesquisas, importante recurso educacional, encontra a necessidade de educar para o uso consciente e crítico

das ferramentas digitais, com atenção ao uso ético e responsável dos conteúdos de informação, que por estarem em grande parte na web, se relacionam com as mídias.

Para criar condições para uso dos recursos de informação digitais com mais autonomia, de forma mais dinâmica e eficaz, como ressalta (Silva, 2008, p. 21), infere-se a necessidade de promover a Alfabetização midiática e informacional como um importante elemento de aprendizagem significativa, no qual a informação emerge como matéria-prima e a tecnologia como um meio de agir sobre ela.

No entanto, no que compreende pesquisa para se informar e para se educar com e por meio conteúdos que possuem interferências midiáticas, revela-se um comportamento informacional instável, que aponta para a falta de habilidades específicas para avaliar as desordens informativas geradas pela Internet, destacando de acordo com Borges (2011) que “se de um lado as ferramentas para informação e comunicação estão bastante disseminadas, por outro persiste a dificuldade de apropriação da informação e estabelecimento de comunicação efetiva por meio dessas ferramentas” (Borges, 2011, p. 36).

Com isso, há de se ter menos atenção para as habilidades necessárias na operação dos dispositivos do que para as práticas de informação decorrentes das relações estabelecidas entre as redes de mídia. É essencial abordar não apenas os aspectos técnicos, mas também as questões sociais, éticas e culturais envolvidas na formação de alunos críticos e responsáveis no uso da informação e da mídia digital.

As bibliotecas contemporâneas como espaços de aprendizagem que incentivam a exploração, a criação e a colaboração, precisam ter “A estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 41).

Assim, as bibliotecas são essenciais para a formação de cidadãos críticos e informados, proporcionando acesso à informação de qualidade e promovendo a pesquisa em ambientes digitais. Elas são aliadas fundamentais de qualquer instituição educacional, contribuindo para a educação voltada ao mercado de trabalho e à formação humana e informacional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso de caráter exploratório, que tem como objetivo investigar a aplicação dos preceitos da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) nas práticas diárias das bibliotecas, com foco específico na biblioteca da unidade educacional Senac Francisco Matarazzo, que tem como uma das premissas educar sua comunidade para o uso consciente das informações.

Para a fundamentação teórica, foi realizado um levantamento das publicações nacionais que abordam a Alfabetização Midiática e Informacional e sua relação com as bibliotecas, em bases de dados abertas como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

Como objeto de estudo, foram selecionadas três das principais atividades relacionadas a informação, promovidas pela biblioteca Senac Francisco Matarazzo: Oficina: Informação e Pesquisa; Orientação e Treinamento em base de dados e Curadoria de Recursos Informacionais.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participativa de bibliotecários e usuários da biblioteca por meio de observação e análise direta das atividades. Acerca da observação participativa, Marconi e Lakatos (2003) discorrem:

consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste (Marconi; Lakatos, 2003, p. 192).

A observação direta permitiu registrar as interações e práticas dos alunos durante as atividades, enquanto os usuários foram incentivados a compartilhar suas experiências e o impacto percebido com relação ao serviço oferecido. A análise dos materiais ajudou a compreender a estrutura e os conteúdos abordados durante as atividades e as correlações com a AMI.

As atividades foram analisadas qualitativamente, utilizando a análise de conteúdo, com observações descritas e interpretadas à luz da AMI e dos objetivos deste trabalho. Por ser um estudo de caso exploratório, a generalização dos resultados é limitada ao contexto da biblioteca Senac Francisco Matarazzo. Entretanto, as práticas aqui descritas podem ser adaptadas e aplicadas a outros contextos de biblioteca, desde que respeitadas as especificidades locais.

4 ATIVIDADES RELACIONADAS A AMI PROMOVIDAS PELA BIBLIOTECA

Ao relacionar o papel das bibliotecas na promoção da alfabetização midiática e informacional, entende-se como esses espaços podem servir como centros de aprendizado e acesso à informação, ajudando a comunidade a desenvolver habilidades críticas para navegar no mundo digital e na mídia. Conforme considera Calil Junior (2017, p. 150) “[...] defende-se a ideia de que o estudo em torno das práticas de informação das bibliotecas e dos sujeitos, em uma perspectiva estrutural, coloca-se como importante para a construção de ações voltadas para a alfabetização midiática e informacional em nossa sociedade”.

Neste sentido, as bibliotecas do Senac São Paulo incorporam em seu principal escopo de atuação um posicionamento mais abrangente para seus serviços, espaços e relações e promovem acesso democrático e de qualidade aos seus acervos físico e digitais, colocam também a serviço de sua comunidade, o acesso inclusivo e consciente aos conteúdos informacionais e culturais que dispõe.

Entendendo a comunidade como grupos com interesses em comum, formada no local onde moram, na escola, ou na organização onde trabalham, Lankes (2016, p. 67) nos esclarece que esses grupos esperam que as bibliotecas sejam “espaços para criação e compartilhamento de conhecimento, não somente um espaço para consumo e empréstimo de livros”.

Assim, a biblioteca pode atuar para que os indivíduos se apropriem do universo informacional, visto que nestes espaços são promovidos processos como iniciação científica, pesquisa escolar, para o aprendizado e para a construção de conhecimentos e se torna um dos locais mais propícios para o desenvolvimento das habilidades informacionais, visto que é “[...] onde o bibliotecário, além de exercer a função de mediador, estabelece elos entre a informação, a leitura, o livro e os usuários, exercendo a função de educador e contribui para a construção de um mundo melhor” (Moro; Estabel, 2011, p. 68).

Assim, os bibliotecários que atuam na rede de bibliotecas do Senac São Paulo e especificamente na biblioteca Senac Francisco Matarazzo, realiza oportunamente ações com sua comunidade no propósito de suscitar reflexões e práticas sobre informação, pesquisa e mídia, ações que envolvem desde a seleção de materiais até a condução de

práticas educacionais que promovam a capacidade de compreender, analisar e buscar informações em diversos formatos midiáticos, pois em um mundo onde as *fakenews* e a desinformação são cada vez mais prevalentes, a AMI no exercício da pesquisa é essencial para capacitar os alunos a participar criticamente do mundo digital.

Este levantamento de atividades para o estudo de caso, busca explicitar de que forma a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) vem sendo implementada nas práticas diárias destas bibliotecas e para isso serão relacionadas aqui algumas atividades que ocorrem nas bibliotecas do Senac São Paulo, tomando como exemplo especificamente a unidade educacional Francisco Matarazzo, que tem entre o seus fazeres o propósito de educar sua comunidade para o uso das informações de forma consciente.

Assim, destaca-se algumas atividades que são desenvolvidas neste propósito:

- **Oficina: Informação e pesquisa**

Com o propósito inicial de contribuir para o desenvolvimento de competência em informação, as oficinas intituladas como “Informação e Pesquisa” são ministradas pela bibliotecária para estudantes da educação para o trabalho, cursos técnicos profissionalizantes, pós-graduação e extensão.

Com uso de computadores com acesso à internet, na biblioteca ou em laboratórios, os alunos têm a possibilidade de interagir em tempo real, realizar pesquisas e praticar exercícios de busca por informação.

O conteúdo desta oficina foi produzido e organizado com os conceitos teóricos em Competência Informacional e AMI, elaborados a partir de capacitações obtidas pela bibliotecária em programas de formação. Assim, a oficina abrange três importantes tópicos: A ordem e a desordem midiática e informacional; Como pesquisar de maneira mais assertiva e Fontes de informação na internet.

O primeiro tópico discorre sobre a atual complexidade informativa relacionada a conceitos como *fakenews*, *deepfake*; bolha algorítmica; entre outros que por muitas vezes alunos ainda não compreendem. Trabalha-se a necessidade de checagem, as ferramentas atuais para a prevenção da desinformação e a importância de não disseminar informações de caráter duvidoso;

O segundo tópico revela as camadas da internet, jogando luz ao teor comercial dos buscadores e o apelo midiático das redes sociais, promovendo a conscientização sobre as escolhas ao fazer uma pesquisa de caráter educativo;

O terceiro infere sobre a temporalidade da informação em tempos de excessos, apresentando fontes informativas que de fato possam contribuir para formar opiniões e construir conhecimento, além de orientar para o uso ético e responsável daquilo que se obtém por meio digital.

Deste modo, a AMI é experienciada de forma contundente, abrindo espaços para diálogos e reflexões acerca da realidade informacional vivida por cada um dos participantes, expandindo assim o potencial informativo da biblioteca, incentivando práticas seguras e responsáveis na utilização de tecnologias digitais.

- **Orientação e Treinamento em base de dados**

Orientar alunos e comunidade a buscar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz e ética, utilizando fontes de informação confiáveis é uma das atividades já realizadas por bibliotecários e que estão em relação direta com os preceitos da AMI. Uma vez que a biblioteca oferece acesso a base de dados informacionais, sejam elas de acesso exclusivo ou aberto, se tem a oportunidade de direcionar a comunidade para uma pesquisa informacional segura e eficaz.

Nos treinamentos de base de dados realizados pela biblioteca Senac Francisco Matarazzo, explora-se a lógica da pesquisa acadêmica, das revistas científicas, da revisão de dados por pares, inferindo a importância da ética e da responsabilidade na elaboração de recursos de informação, a partir das explanações das etapas que compõem a busca por informação.

É possível extrair, a partir dos filtros de busca, informações complementares que embasam e dão confiabilidade às informações, como autoria, data, fontes de informação primárias, entre outros. A construção dessa aprendizagem dá amplitude ao conceito de pesquisa e revela alguns dos pontos principais para checagem da informação, mesmo sendo uma pesquisa educativa, não acadêmica.

Nestas sessões de orientação na biblioteca Senac Francisco Matarazzo, os profissionais destacam a importância da avaliação crítica das fontes de informação, ensinando a comunidade a identificar sinais de credibilidade e confiabilidade, como a presença de revisões por pares, a reputação dos autores e a atualização das

informações. Essas iniciativas são fundamentais para formar cidadãos capazes de navegar de maneira ética e eficiente pelo vasto universo digital, utilizando informações de maneira responsável e consciente.

Com isso os treinamentos para utilização de base de dados podem ir além do ‘como fazer’, explorando todas as potencialidades da busca e uso da informação obtida por meio de plataformas digitais aumentando a conscientização do universo informacional a ser explorado por alunos e docentes, que em sua maioria ainda utilizam recursos midiáticos para conectar e pesquisar assuntos diversos.

Através dessas atividades, a biblioteca não apenas capacita os usuários a utilizar ferramentas tecnológicas, mas também os prepara para enfrentar os desafios da era da informação, onde a capacidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas é essencial. Dessa forma, a biblioteca cumpre um papel educativo vital, que vai além de oferecer o acesso à informação, promovendo uma cultura de orientação e alfabetização que beneficia toda a comunidade acadêmica e local.

- **Curadoria de Recursos Informacionais**

Em um mundo digitalizado e global, onde a informação é abundante e inclui texto, som, imagem, vídeo, animação, além de recursos de inteligência artificial, é crucial estabelecer parâmetros que permitam o manejo e a análise crítica desses conteúdos.

Nas bibliotecas, no exercício da curadoria de recursos a serem explorados pelos usuários, o bibliotecário tem a competência para indicar que as tecnologias digitais de informação e comunicação não são neutras, mas que estão inseridas em contextos ideológicos e econômicos e é essencial analisar como essas tecnologias influenciam e representam a realidade, além de revelar quem são seus usuários e suas audiências.

A disseminação seletiva da informação (DSI), referência na prática bibliotecária, na atualidade se correlaciona a prática de curadoria de informação, pois conforme consta no dicionário de biblioteconomia, ela consiste na difusão ‘selecionada e personalizada de informações correntes relativas a assuntos específicos’ (Cunha, 2008, p. 130).

Ao selecionar suportes de informação como livros, periódicos, conteúdos para exposição e recursos digitais para serem destacados na biblioteca Senac Francisco Matarazzo todos os cuidados em relação a transparência relacionada aos dados, as fontes e referências dos materiais são tomados. A intencionalidade da curadoria, os

aspectos sociais relevantes dos livros destacados, as autorias e tudo mais, indicam o trabalho cuidadoso com as informações que são selecionadas.

Assim, o trabalho na curadoria de recursos, pautado na importância da AMI frente ao contexto atual de explosão informacional e proliferação de diferentes tipos de mídias e tecnologias amplia-se, pois recursos informacionais, sejam eles econômicos, educacionais ou culturais, direcionados e acessados de forma assertiva podem contribuir efetivamente para uma participação mais consciente, diversa e sustentável dos usuários frente a contextos sociais.

Como parte dos serviços de curadoria elaborados pelos profissionais, a biblioteca Senac Francisco Matarazzo implementou um serviço de Clipping de Notícias que segue rigorosamente os preceitos da AMI. Este serviço consiste na seleção, organização e disseminação de notícias relevantes de diversas fontes confiáveis, com o objetivo de manter a comunidade informada sobre tópicos importantes e atuais nas áreas de trabalho da unidade educacional.

A realização deste clipping envolve uma curadoria cuidadosa em selecionar artigos de jornais, revistas e portais de notícias reconhecidos pela sua credibilidade e rigor jornalístico. Cada notícia destaca os principais pontos de interesse, contextualiza a informação e fornece links para as fontes originais. Este processo não só garante a qualidade da informação disseminada, mas também educa os usuários sobre a importância de verificar a origem das notícias e entender o contexto em que foram produzidas.

O clipping de notícias é disponibilizado no formato digital e a biblioteca utiliza plataformas de acesso interno para compartilhar o conteúdo de maneira acessível e dinâmica. Esses canais permitem uma interação direta com os usuários, que podem comentar, sugerir temas e discutir as notícias, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e com possibilidades de engajamento.

O serviço, portanto, não se limita a fornecer informações atualizadas; ele também serve como uma ferramenta educativa que capacita a comunidade a se tornar consumidores de informação mais críticos e informados, pois a transparência no processo de seleção e curadoria das notícias, destacando critérios como a confiabilidade da fonte, a atualidade da informação educa os usuários sobre como realizar suas próprias avaliações críticas de notícias, fortalecendo suas habilidades em AMI.

Essas ações de curadoria tem a intencionalidade de não só capacitar a comunidade a se tornarem usuários informacionais proficientes, mas também contribuem para o desenvolvimento geral da competência informacional. A biblioteca, portanto, desempenha um papel vital na construção da AMI ao facilitar o acesso e a compreensão dos meios para a construção de informações relevantes e confiáveis.

Além destas, outras atividades realizadas pelas bibliotecas são importantes para a promoção da AMI, como o desenvolvimento de programas educacionais atuando com a parceria e a colaboração de professores; integrar habilidades de AMI nos currículos e projetos escolares, assim como outras possibilidades de incentivar práticas seguras e responsáveis na utilização de tecnologias digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário contemporâneo, marcado pela da informação distribuída em ambientes digitais e a propagação redes de mídias diversas, a biblioteca longe de ser mero local para empréstimo de livros, desempenha um papel vital na promoção da Alfabetização Midiática e Informacional uma vez que esta não se restringe apenas ao uso das tecnologias digitais, mas abrange habilidades essenciais para a compreensão crítica e ética na utilização da informação.

Bibliotecas, sobretudo as escolares, podem desempenhar um papel crucial na promoção da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), ajudando os indivíduos a desenvolver habilidades essenciais para lidar com informações no universo digital. A biblioteca como ambiente colaborativo, como enfatizado por Gasque (2010), e a abordagem de comunidade proposta por Lankes (2016), são fundamentais para entender uma sociedade que demanda acesso contínuo à informação e à cultura.

Exemplos pontuais de atividades promovidas pela biblioteca Senac Francisco Matarazzo ilustram como ações concretas e a atuação de bibliotecários podem contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais e da AMI, promovendo uma educação que prepara os indivíduos tanto para o mercado de trabalho quanto para uma participação cidadã ativa no que se refere ao mundo informacional.

As competências em informação, midiática e digital não devem ser vistas de maneira isolada ou reducionista. Elas são interdependentes e complementares,

englobando habilidades como compreensão, pensamento crítico, criatividade, consciência intercultural e cidadania.

Entretanto, é fundamental também abrir espaço para discutir os desafios enfrentados pelas bibliotecas e pelos bibliotecários nesse contexto, como a adaptação às novas tecnologias, a gestão da informação digital, a necessidade de atualizações constantes para ter habilidades com a complexidade das competências necessárias na era digital, indo além de uma visão meramente técnica ou instrumental.

Este relato pretende contribuir para reflexão sobre o alcance e as competências da biblioteca na atualidade, e pode fornecer inspiração para a prática profissional dos bibliotecários, ajudando a orientar políticas e estratégias educacionais voltadas para a Alfabetização Midiática e Informacional nas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, v. 29, p. 163-173, 2017.
- BORGES, Jussara; OLIVEIRA, Lídia. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatório (OBS*) Journal**, Portugal, v. 5, n. 4, p.291-326, 2011.
- BRUCE, C. **Seven faces of information literacy in higher education**. Brisbane: QUT, [1997]. Disponível em: <http://sky.scitech.qut.edu.au/~bruce/inflit/faces/faces1.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- CALIL JUNIOR, A. Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, n.13, p.136–154, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663>
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos livros, 2008.
- CUSTÓDIO, Manuela Bisognim. **Introdução ao letramento informacional digital no estágio supervisionado da licenciatura em letras**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2015.
- GASQUE, K. C. G. D., & TESCAROLO, A. A. (2010). Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, 39(3), 41-52.
- LANKES, David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luis. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1990

MORIGI, V. J.; VANZ, S. A. S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 135-147, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/70158>

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A. Pesquisa Escolar Propiciando a Integração dos Atores – Alunos, Educadores e Bibliotecários – Irradiando o Benefício Coletivo e a Cidadania em um Ambiente de Aprendizagem Mediado por Computador. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2004

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão digital e literacia informacional em Ciências da informação. **Prisma.com**, n.7, p.16-43, 2008

UNESCO. (2016). **Media and Information Literacy: Reinforcing Human Rights, Countering Radicalization and Extremism**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.